



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Fluxo contínuo

Documentação pedagógica e mini-histórias na Educação Infantil: visibilizando as aprendizagens e as culturas infantis

Pedagogical documentation and mini-stories in Early Childhood Education: making children's learning and cultures visible

Documentación pedagógica y minicuentos en educación infantil: visibilizar los aprendizajes y las culturas de los niños

Nájela Tavares Ujiie
Marlei Mitura
Míriam de Fátima Roza

RESUMO

O trabalho apresentado tem por objetivo narrar a experiência de ação formativa e educativa, no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão coordenadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE), dando ênfase aos desdobramentos da formação continuada de professores em contexto envolvendo a apropriação e a utilidade da documentação pedagógica e das mini-histórias para a prática educativa cotidiana da educação infantil. Como resultados, observamos que tais instrumentos consolidaram-se na dinâmica educativa como registro e forma de avaliar visibilizando as aprendizagens infantis para a família e a comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil; documentação pedagógica; mini-histórias.

ABSTRACT

The presented work aims to narrate the experience of formative and educational action, with regard to teaching, research, and extension coordinated by the Study and Research Group on Education: theory and practice (GEPE), emphasizing the developments of continuing education for teachers in a context involving the appropriation and usefulness of pedagogical documentation and mini-stories for everyday educational practice in early childhood education. As a result, we observed that these tools became consolidated in the educational dynamic as a record and a way of evaluating and making visible children's learning for the family and the school community.

Keywords: Child Education; pedagogical documentation; mini-stories.

RESUMEN

El trabajo presentado tiene como objetivo narrar la experiencia de acción formativa y educativa, en lo que se refiere a la enseñanza, la investigación y la extensión coordinadas por el Grupo de Estudios e Investigación en Educación: teoría y práctica (GEPE), haciendo hincapié en las ramificaciones de la formación continua de profesores en un contexto que implica la apropiación y la utilidad de la documentación pedagógica y de las minihistorias para la práctica educativa cotidiana de la educación infantil. Como resultados, observamos que dichos instrumentos se han consolidado en la dinámica educativa como registro y forma de evaluar, visibilizando el aprendizaje infantil para la familia y la comunidad escolar.

Palabras-clave: Educación Infantil; documentación pedagógica; minicuentos.

Introdução

Este artigo tem por prerrogativa entrecruzar a experiência de ação formativa e educativa, no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE), coordenado pela primeira autora, que agencia ações cruzadas no campo da extensão com o andamento da terceira edição do Curso de Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: diálogos e demandas, ação formativa e educativa, que retroalimenta a pesquisa Formação de Professores em Contexto e a Educação: ação formativa e educativa. Esta pesquisa prima por discutir e dialogar acerca da formação de professores em contexto (inicial e continuada), articulando aspectos da ação formativa e educativa, tanto da formação de professores em si, quanto da práxis educativa a ser constituída no cotidiano da ação docente. O escopo da discussão ensejada é forjado no âmbito da formação de professores em contexto, focada na realidade, no aprimoramento humano e profissional, consolidadora de parcerias e voltada para o compromisso social, político e pedagógico do exercício da profissionalidade docente e do desenvolvimento pessoal pleno (Ujiie, 2019).

A primeira edição do Curso de Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: diálogos e demandas ocorreu de modo remoto, ao longo do ano letivo de 2021, totalizando 30 horas de atividades. Foi conduzido numa rede pública municipal do interior paranaense, tendo coparticipação de 40 professoras e 6 coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil. Os membros do GEPE tomaram parte na ação como mediadores dialógicos da formação continuada de

professores em contexto. Para isso, realizaram uma escuta sensível das demandas, estabeleceram um diálogo produtivo e elaboraram estratégias de intervenção.

A proposição do curso de formação continuada de professores delineou o percurso no caminhar, mediante parceria, olhar e escuta sensível de ambas as partes, sendo abordado as seguintes temáticas: “Perspectivas para o Ensino na Educação Infantil: adequação e inovação”, “Documentação Pedagógica: uma forma de avaliar na Educação Infantil”, “Registros na Educação Infantil e sua Importância: pareceres, portfólios e mini-histórias”, “Relação Família-Escola: o estímulo à participação dos familiares na Educação Infantil”, “Inclusão na Educação Infantil e Organização Pedagógica”, “Estratégias Metodológicas de Auxílio à Aprendizagem de Crianças Autistas na Educação Infantil”, “BNCC em Articulação com a Educação Infantil: materialidade, direitos de aprendizagem e campos de experiência”, “Espaço, espacialidade, materialidade: possibilidades aprendizes”, e “Espaços Educativos Externos: vivências, aprendizagens e construção”.

No processo e contexto formativo e educativo foram vivenciados momentos significativos de aprendizagens de diversas naturezas, sendo que para este trabalho será focalizada a ação formativa e educativa relacionada às seguintes temáticas tratadas em congruência: “Documentação Pedagógica: uma forma de avaliar na Educação Infantil” e “Registros na Educação Infantil e sua Importância: pareceres, portfólios e mini-histórias”. Assim, na tecitura deste artigo será elucidado o aporte teórico de respaldo da ação formativa e educativa, debatendo-se a documentação pedagógica e as mini-histórias como recursos avaliativos na Educação Infantil. Serão explanados os desdobramentos, as contribuições e as materialidades da produção de mini-histórias no cotidiano da Educação Infantil, tangenciando sua consolidação na práxis educativa da rede, considerando seus contributivos à avaliação, ao registro documental e à visibilidade de aprendizagens infantis. Por fim, serão tecidas considerações tangíveis da experiência que congrega articulação da missão universitária: ensino, pesquisa e extensão.

Documentação pedagógica e mini-histórias na Educação Infantil: pressupostos teóricos

A documentação pedagógica é um ato criativo de registro documental percuciente na dinâmica educativa da educação da infância. De acordo com Mello, Barbosa e Faria (2017), a documentação pedagógica pode atuar como fonte narrativa, explicativa e argumentativa, e ainda pode demonstrar a autoria, a reflexão e a avaliação do processo educativo no espaço-tempo da Educação Infantil. Ainda para essas autoras, a documentação pedagógica é uma forma congregadora de avaliação e planejamento, a qual possui três funções salutaras: 1. Política: efetiva articulação dialógica entre escola e comunidade, professores e famílias; 2. Acompanhamento: via registro das produções e interações educativas constitui uma memória individual e grupal; 3. Material pedagógico: fonte de reflexão para o processo educativo e para investigações científicas.

Assim, documentar é uma forma de aguçar os olhos para captar momentos e de promover uma escuta sensível capaz de ouvir a polifonia de vozes envolvidas com a seara da Educação Infantil. Segundo Ostetto (2017, p. 30), a documentação pedagógica “[...] é autoria, é criação”, pois nasce da observação, nutre-se de escuta, materializa-se em registros variados, propaga-se no espaço-tempo educacional, projeta aprendizagens, expressões e interações, cria significados e significações, oportuniza autoformação (no campo da formação continuada em contexto) e recriação do modo de ser professor na e com a práxis.

Documentar é contar histórias, testemunhar narrativamente a cultura, as ideias, as diversas formas de pensar das crianças; é inventar tramas, poetizar os acontecimentos, dar sentido à existência, constituir canais de ruptura com a linguagem “escolarizada” (Ostetto, 2017, p. 30).

Na esfera da documentação pedagógica as linguagens são multiplicadas e ampliadas. Com ela, constituem-se novas formas de registro, de refletir a educação, tanto por parte das crianças, atores do processo educativo, como por parte dos professores, articulistas de aprendizagens diversas. A documentação pedagógica oportuniza um observar, um registrar e um refletir que se fixa, podendo ser analisada e revisitada, além de visibilizar as aprendizagens infantis e as culturas da infância.

Proença (2021, p. 217) amplia a compreensão da documentação pedagógica ao defini-la como

[...] uma estratégia, um instrumento, uma ferramenta do educador para narrar, registrar, problematizar, argumentar, interpretar, refletir, comunicar e dar visibilidade a processos de aprendizagens. Processos vividos por seu grupo, por uma criança em especial, por ele mesmo no cotidiano da escola, pela comunidade. São observações, imagens, questionamentos, registros de situações, episódios gravados, filmados ou relatados, cenas e experiências que evidenciam percursos significativos, que podem vir a ser formativos e transformadores para os sujeitos da ação.

Mello, Barbosa e Faria (2017) pontuam que a documentação pedagógica representa uma virada no campo da didática e, ao nosso ver, também da pesquisa, pois há nela um processo de estrategiar o conhecimento praxiológico da docência na Educação Infantil, que torna a criança sujeito de direitos como protagonista da ação educativa pedagógica. Desse modo, a documentação pedagógica é mais que uma estratégia didática, uma abordagem, uma metodologia ativa; é uma ação educacional múltipla e multifacetada, fonte de nutrição do planejamento e da avaliação, que abrange um repensar acerca da aprendizagem, da função social e pedagógica da escola, da prática docente que tem por foco o ser criança na seara educacional, contemplando a dimensão educativa e formativa do sujeito aprendente (formador/pesquisador, professor consolidado e criança-aluno).

A documentação pedagógica é instrumento metodológico e tem respaldo teórico, pois articula processo e conteúdo, se constitui e se materializa pelos passos da ação educativa de formação integral da criança. A documentação pedagógica é base para o acompanhamento, a análise e a síntese, assim como para a observação acurada e sensível da ação ou dos observáveis, sendo por isso fonte de avaliação e de registro reflexivo que materializa e consolida a dinâmica ensino-aprendizagem.

Muitos e diversos podem ser os instrumentos de documentação pedagógica: o diário de sala, o caderno de planejamento, o portfólio, as fichas avaliativas, os pareceres, as mini-histórias, o bloco, o mapa conceitual, os relatórios, as cadernetas, as fotografias, as gravações, os vídeos, os murais, os cartazes, os varais, as amostras, as exposições entre outros.

Registro é documentação pedagógica. Documentação pedagógica é registro. A prática do registro na Educação Infantil faz emergir a documentação

pedagógica como espaço de autoformação do professor, de reflexão para, na e sobre a ação educativa pedagógica (Ostetto, 2017). Registrar possibilita projetar, ver, rever, criar, refletir, avaliar, numa engrenagem e sistemática dinâmica do processo ensino-aprendizagem, que considera o contexto, o momento, o sujeito, a realidade, a comunidade, o espaço-tempo de pertencimento que configura e forja o ato educativo, bem como as aprendizagens construídas pela criança em correlação com as culturas infantis.

O registro é instrumento da prática pedagógica na Educação Infantil no antes, no durante e no depois. Atua em três frentes da ação educativa: planejamento, acompanhamento e avaliação. O registro na prática pedagógica é fonte de autoria, narração e comunicação. É nessa perspectiva que a documentação pedagógica e o registro serão discutidos com ênfase na avaliação. Ao refletir sobre a avaliação no âmbito da Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil sinalizam contribuições importantes que dialogam com a discussão ensejada, uma vez que consideram a avaliação como acompanhamento da formação integral da criança, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, com intuito de garantir:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
A não retenção das crianças na Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 29).

A legislação educacional, as diretrizes, as propostas curriculares e as teorizações em vigência dão grande importância à avaliação contínua, formativa e personalizada no âmbito da Educação Infantil. A avaliação cumpre propósito informativo, motivacional e regulador na concepção de conhecimento

praxiológico voltado à formação permanente de professores em contexto. Tonello (2022) evidencia que o propósito informativo cumpre o desígnio de evidenciar os resultados da ação (desempenho e aprendizagens). O propósito motivacional avalia o alcance dos objetivos e o aproveitamento do educando (potencialidades e dificuldades); o propósito regulador avalia o percurso (erros e acertos), sendo foco a constatação da jornada de educadores e educandos, iluminando-se a busca por caminhos efetivos para a aprendizagem mútua.

O sentido e a finalidade da avaliação na Educação Infantil são atuar em prol da formação integral da criança. Com este afincado, prima-se por constatar o que está sendo aprendido, adequar o processo educativo, julgar globalmente o processo de ensino-aprendizagem (aspectos cognitivos, afetivos e sociais) e gerenciar o replanejar com foco no êxito. Por este dimensionamento, tem-se a criança como centralidade da ação educativa na Educação Infantil.

Nesse novo modo de pensar e enxergar a infância e a criança sujeito de direitos no cenário educativo pontua-se que a avaliação não se dá por fichas indistintas e sem personalismo, conhece cor, sim ou não, agarra uma bola, sim ou não, reconhece figuras geométricas, tem noção espacial etc. Nem tampouco por registro da subjetividade pura e simples, é uma criança alegre, sociável, que tem bom desenvolvimento e se envolve em todas as atividades propostas. A avaliação envolve a qualidade da observação e do registro, que distingue, acompanha, singulariza, analisa a criança em si, o seu processo de construção de aprendizagens, possibilitando dar novos contornos ao caminho educativo (Ujiie; Raizer, 2011, p. 131).

No espaço-tempo da documentação pedagógica “[...] o professor registra os processos de exploração e descobertas das crianças para posterior análise e usos desses materiais para compartilhar com as famílias e as próprias crianças” (Fochi, 2018, p. 96). É importante garantir na esfera educativa diferentes formas de registro: a) escrito: planejamento, diário de classe, plano de aula, diário de bordo, atividades, pareceres etc.; b) visuais: desenhos, esculturas, modelagem, colagem, construções, fotografia etc.; c) auditivos: gravações em áudio, podcasts etc.; e d) audiovisuais: gravações em áudio, *movie maker* etc.

A experiência da documentação pedagógica na Educação Infantil como forma de avaliação é reflexiva e autoformativa para os professores, ao passo que evoca saberes docentes e conhecimentos que articulam teoria e prática. São processos que perpassam pela coleta de observáveis, do olhar e da escuta

sensível, exercício de análise do material, buscando extrair sentidos, significados e interpretações do processo ensino-aprendizagem realizadas pelo professor, como educador e cientista da educação, sintetizando novos observáveis, a exemplo, as mini-histórias, que, assim como a documentação pedagógica, têm gênese e inspiração na Educação Infantil italiana de Reggio Emilia, mas pode ser transposta e adaptada ao contexto educacional brasileiro, tal como articulado neste artigo, tomando as devidas proporções e cuidados.

De acordo com Ujiie (2021), a documentação pedagógica é uma via importante, e o foi especialmente salutar no ensino remoto; e as mini-histórias são um dispositivo fundamental para acessarmos e acolhermos outras formas de ver, ser e estar no mundo e com o outro, buscando ler o mundo com outras lentes, sob novas perspectivas e lugares, escutando as várias histórias que compõem cada sujeito aprendente. No período pandêmico, os registros e a coleta de observáveis foram realizados pelos familiares das crianças coparticipantes do processo educacional.

O que são observáveis? Eis uma questão importante a saber. São materiais educativos, atividades, fotografias, áudios, vídeos, documentos, registros palpáveis de diversas naturezas da ação educativa (Fochi, 2019). Na pandemia, os observáveis foram coletados pelos familiares e encaminhados aos professores. Os professores mentores do processo educativo são responsáveis pela análise, avaliação e síntese, compondo novos observáveis: relatórios, pareceres e mini-histórias.

Ao buscar o entendimento da realidade da criança-aluno em tempos de pandemia é necessário ouvir e escutar de modo sensível. Ostetto (2017) afirma que a escuta sensível é a possibilidade de captar a cultura infantil, as vozes das crianças, suas interpretações e significações. Manifesta que pela qualidade da escuta, via respeito mútuo, cultivamos a confiança, a capacidade de conexão de ser e estar com o outro, apreendendo em diálogo. Este processo de escuta e compartilhar também alimenta a documentação pedagógica, que é guia do percurso pedagógico, e também visibilizadora das trajetórias de aprendizagem da criança-aluno.

É importante a escuta sensível do outro, o olhar atento ao outro, a leitura do outro em sua integralidade de dimensões na prática pedagógica voltada à primeira infância. Em contexto pandêmico, a escuta na Educação Infantil ocorreu

numa articulação dos agentes implicados com o sistema educativo professor-família-aluno-conhecimento-tecnologias (Ujiie; Pietrobon; Mitura, 2022).

Frente ao exposto, continua a existir a possibilidade de documentar o que fazem os pequenos da Educação Infantil e refletir acerca de suas conquistas e aprendizagens, mesmo em tempos pandêmicos de ensino remoto, contando com a parceria coparticipante das famílias na realização das proposições, do registro e do encaminhamento de observáveis aos professores, que, com competência e perspicácia significaram a documentação pedagógica. Pois documentar como as crianças aprendem e significam o mundo é uma responsabilidade educacional e um compromisso político-pedagógico dos professores da primeira infância.

Conte e Cardoso (2022) contribuem com o debate ao ponderar que o trabalho pedagógico na relação com a criança exige o descentramento como fundamental para despertar modos de fazer, ver, ser, escutar e perceber as crianças em seus movimentos de aprendizes e de culturas infantis. Além do que, para as autoras, a escrita de mini-histórias exige esforço por parte dos educadores da infância e uma atenção considerável para comunicar as manifestações no mundo experienciado pelas crianças no processo educacional.

Visando compreender e empreender esforços em prol da documentação pedagógica a partir das mini-histórias, Ujiie (2021) e Ribeiro (2020) orientam o processo de produzir mini-histórias, que ressignificamos em favor da ação educativa em ensino remoto, mas a qual é pertinente e plausível no ensino presencial. A documentação pedagógica a partir de mini-histórias constrói significado individual nas aprendizagens, visibilizando a criança, suas conquistas, dando eco a sua voz e vez no contexto socioeducativo do mundo e da vida.

Segundo Fochi (2019), as mini-histórias cruzam imagem e texto, linguagem poética e literária, que dão sentido à educação da infância e, desse modo, visibilidade à aprendizagem e refletindo o percurso didático-pedagógico realizado. As mini-histórias proporcionam o desenvolvimento da escuta sensível pelo professor, esta que vai além de ouvir a criança, pois envolve deixá-la comunicar-se, expressar nas suas cem linguagens suas ideias e sentimentos, valorizando todos os momentos. Para Fochi (2019, p. 89), “é exatamente na

busca por formas de comunicação mais sensíveis das crianças que surgem as mini-histórias”.

As mini-histórias acabam por transformar o professor em um observador das infâncias, que registra momentos ou fatos ocorridos em um misto de palavras e imagens repletas de sentidos e significados. Esta forma de documentação pedagógica acompanha o desenvolvimento infantil e a construção do conhecimento pela criança. É uma estratégia de autoavaliar-se na prática pedagógica, refletindo sobre o planejamento e os resultados obtidos. E, por fim, possibilita a interação e a comunicação com a família convidando-a a conhecer melhor a criança e a sua vida na escola. E, em tempos pandêmicos, sua vida no mundo, sua forma particular de aprender e criar significados para o que experencia e vivencia. As mini-histórias representam o compartilhamento de momentos simples das infâncias de forma poética e encantadora. Fochi (2019, p. 91) contribui definindo o papel das mini-histórias na relação família-escola:

No momento em que a escola compartilha com a família as mini-histórias, convida a olhar a criança a partir de novas perspectivas, mostrando a complexidade que há nas atuações, dos meninos e das meninas. A partir das narrativas produzidas pelo professor, desvelam-se sutilezas muitas vezes despercebidas nos contextos familiares, tornando visível a riqueza das aprendizagens das crianças e o modo pelo qual apreendem o mundo.

Reggio Children (2021) destaca que as fotografias feitas por educadores e não por fotógrafos profissionais no contexto educacional testemunham a inteligência das crianças, tornam visível sua curiosidade inexorável pelo mundo e as coisas, captam delicadeza e sutilezas da aprendizagem. Ao passo que estas fotos em articulação textual e ao emergir em mini-histórias são peças essenciais que inauguram uma nova cultura educacional, “[...] fundada sobre as palavras, os pensamentos e as ações de crianças que têm a sorte de encontrar adultos que sabem como escutá-las e tornar suas mensagens visíveis” (Reggio Children, 2021, p. 11).

Na formação continuada de professores em contexto sugeriu-se a incorporação das mini-histórias na prática educativa cotidiana dos partícipes como forma de documentação pedagógica para: dar visibilidade e devolutiva às famílias em relação às conquistas apreendidas e enunciadas por nossas

crianças-alunos; construir significados relacionados ao processo ensino-aprendizagem remoto; registrar e avaliar a práxis educativa. Na próxima seção serão explanados os desdobramentos, as contribuições e as materialidades da produção de mini-histórias no cotidiano da Educação Infantil.

Consolidação da documentação pedagógica e das mini-histórias na prática cotidiana da Educação Infantil: resultados e discussão

Com apoio da rede pública municipal de Educação Infantil parceira, a prática da documentação pedagógica e a produção das mini-histórias passaram a integrar a práxis da Educação Infantil, desde 2021, na dinâmica de ensino remoto, tendo continuidade no retorno ao ensino presencial. Durante a realização dos encontros formativos sobre “Documentação pedagógica: uma forma de avaliar na Educação Infantil” e “Registros na Educação Infantil e sua importância: pareceres, portfólios e mini-histórias”, muitas dúvidas emergiram entre os partícipes no tocante às mini-histórias, conforme exposto no quadro 1. No quadro, trazemos a questão e a discussão feita.

Quadro 1 – Questões levantadas acerca das mini-histórias

No caso dos bebês essas mini-histórias seriam contadas através de fotografias? *As mini-histórias são uma conjunção da narrativa escrita e imagética (fotografia), de modo a dar visibilidade às aprendizagens cotidianas, avaliar, registrar, documentar, criar materialidade.*

Essa narrativa seria relatos das crianças ou o professor vendo o desenvolvimento das mesmas? *As mini-histórias são um instrumental de documentação pedagógica do professor.*

Como produzir as mini-histórias em épocas de pandemia, sendo que as aulas são via WhatsApp? *Realizando a apropriação dos observáveis encaminhados pela família, e também tendo registros significativos das ações realizadas on-line com as crianças.*

Qual a sugestão com relação a quantidades de registros para montar as mini-histórias? *Não existe uma receita. Mas como temos quantidade numérica de crianças em sala de aula e estamos em contexto da pandemia, a atuação pedagógica está com atividades quinzenais. Em cada quinzena, pode direcionar um olhar de ênfase para 4 ou 5 crianças, em especial, compondo mini-histórias de sua aprendizagem e desenvolvimento. Ao final do bimestre haverá uma mini-história de cada criança para incorporar ao portfólio, realizar devolutiva à família e acolher a criança em sua singularidade.*

Então não é necessário fazer uma mini-história de cada criança, mas só as que forem surgindo de acordo com os acontecimentos? *É importante dar significado e valorizar as aprendizagens e avaliações personalizadas e singulares. Cada criança merece um olhar sensível e ser registrada em uma mini-história, que corporifique seu aprender e desenvolvimento.*

De acordo com a pedagogia da escuta Malaguzzi, esta defende que tão importante quanto observar, registrar e investigar os processos de construção de conhecimento das crianças é saber narrar o que escuta. Gostaria, se possível, que falassem um pouco mais sobre esse parágrafo. *Malaguzzi nos convida a sermos sensíveis à criança, à infância, ao olhar e à escuta, de modo a produzir significados e significâncias, que materializam objetividade e subjetividade, captam a totalidade.* Em qual ano letivo seria o ideal do professor iniciar a mini-história? *As mini-histórias são ideais para a Educação Infantil como um todo, do berçário à pré-escola, de 0 a 5 anos, do berçário ao infantil V.*

Fonte: Curso de Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: diálogos e demandas, registros edição 2021.

Na orientação para a composição das mini-histórias seguimos o percurso proposto por Ribeiro (2020), mas ressignificando-o ao contexto de ensino remoto e correlacionado à demanda da formação continuada em contexto. Assim, sua tessitura deu-se via observáveis encaminhados pela família, que foram analisados e revisitados várias vezes na busca de sentido e significado para os acontecimentos e as aprendizagens. Assim, emergiu o foco e o título de cada mini-história, que primaram por descrever e contextualizar as vozes, as culturas e as aprendizagens das crianças, num sentido de especificidade avaliativa. Estes textos foram lidos e relidos, revisitados, socializados com a formadora, com a coordenadora da Educação Infantil municipal e com o grande grupo. Após ajustados, adquiriram a forma da redação final, mas entendidos como um constructo aberto a outras análises, interpretações e significações.

Como pontuam Conte e Cardoso (2022), a elaboração de mini-histórias é fruto de um cotidiano formativo e educativo que evidencia as intenções educativas, comunicativas, expressivas, os vínculos afetivos, as aprendizagens produzidas com os outros, no universo pedagógico, artístico e sociocultural da Educação Infantil, ou do lar que se fez extensão das instituições educativas no período pandêmico e abriu-se às propostas educativas encaminhadas pelas educadoras da infância, que foram efetivadas com apoio de familiares copartícipes do ato educativo.

Com intuito de visibilizar as aprendizagens e as culturas infantis, bem como dar devolutiva do percurso educacional trilhado na seara fértil da Educação Infantil durante o período pandêmico, as instituições da rede propuseram a realização de reunião de famílias, mediatizada por mostra de documentação pedagógica e mini-história, ao longo do ano letivo, em duas ocasiões: ao final do primeiro e do segundo semestres. A imagem 1 ilustra o explicitado.

Imagem 1 – Mostra de documentação pedagógica e mini-histórias aberta às famílias¹



Fonte: Curso de Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: diálogos e demandas, registros edição 2021.

A mostra aberta às famílias fez consolidar um elo relacional de confiança família-escola e ampliou o engajamento na realização das atividades com as crianças da Educação Infantil por meio do envio de observáveis na dinâmica educativa do contexto pandêmico. Os depoimentos dados pelos partícipes da formação, no âmbito da terceira edição do curso, demonstram a importância da consolidação das mini-histórias na prática educativa cotidiana.

No início observou-se uma certa resistência dos professores, com receio de não conseguirem fazer, mas com o passar do tempo e orientação, tudo se tornou mais fácil. Hoje vejo professores muito dedicados e empolgados. As crianças se encantam ao se ver. As famílias passam a compreender o valor da Educação Infantil na vida da sua criança (Coordenadora A).

Os pais gostaram porque são momentos únicos que talvez nunca viram nas crianças. Os professores ficam ainda mais fascinados ao escrever uma mini-história, pois ressignificam os momentos de risos, de brincadeira, de aprendizagem, de felicidade, que os tornam um momento único da criança. Vejo professores felizes e emocionados ao reler a mini-história. Tem

¹ Mais imagens da Mostra Aberta realizada pela rede parceira podem ser acessadas no link: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02mR4QSVnj2iX7xiBNj5qFm9L2oU1yQyXyLfpAbzx7Y9ymZ2KPkBCewab8ZRy2WR2MI&id=624971700878734&mibextid=Nif5oz

o devir (*sic*), volta de novo ao momento ocorrido naquele dia, e também um momento que o professor compartilha com o outro professor colega e que tem um sentimento de felicidade juntos (Coordenadora C).

Num primeiro momento, pela escola, foi acolhido como algo difícil e complicado, mas com o passar do tempo foi percebido a contribuição que as mini-histórias trazem. Pelas crianças a contribuição foi boa, pois quando se veem se reconhecem. E pelas famílias também foi muito boa, pois perceberam que todos os momentos são importantes e que o professor está todo o tempo presente observando seus filhos na escola da infância (Professor 9).

As mini-histórias dentro do contexto educativo da infância nos fazem perceber o quanto podemos ir além do convencional e quanto é importante conhecer, observar os nossos pequenos e dar visibilidade às aprendizagens (Professora 16).

É uma comunicação que torna visível a vida cotidiana das crianças na Educação Infantil. Então se torna algo encantador tanto para os pais como para as crianças e a comunidade escolar (Professora 34).

Para mim essa ferramenta pedagógica de início foi meio assustadora. Mas ao produzir as mini-histórias, me encantei com o resultado, ao ver como os pequenos aprendem e desenvolvem com coisas simples, e ao conseguir demonstrar isto para as famílias (Professora 40).

As mini-histórias representam uma forma de construção do conhecimento alimentadas pelas propostas educativas intencionais que se estenderam ao lar no período pandêmico, mas que são parte da dinâmica cotidiana da escola da infância. Nos depoimentos das coordenadoras da Educação Infantil e das professoras, captamos a sutileza das suas contribuições à práxis da Educação Infantil pela possibilidade de a criança reconhecer-se; das famílias ampliarem a compreensão em relação ao desenvolvimento infantil; da importância da escola da primeira infância por cristalizar momentos educativos de aprendizagem e por visibilizar as culturas infantis e as crianças em suas linguagens e ações múltiplas.

Para exemplificar a materialidade e a consolidação das aprendizagens formativas e educativas traduzidas na ação docente das participantes da formação continuada de professores da Educação Infantil, trazemos quatro mini-

histórias que selecionamos. Ponderamos que foram seguidos os imperativos éticos da pesquisa em Educação e com crianças pequenas. A rede parceira tem posse de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por familiar e Termo de Assentimento dado pelas crianças para divulgação das mini-histórias.

A imagem 2 apresenta a mini-história da Isabella, de 1 ano e 7 meses, “Qual será a brincadeira?”, numa vivência de exploração psicomotora e brincante no parque, sobe e desce, engatinha túnel adentro e afora, ação que possibilita o desenvolvimento do esquema corporal e de sua coordenação dinâmica global via o movimento e o deslocamento pelo espaço. Apresenta também a mini-história de Davi Lucas, de 2 anos, “Brincadeira na areia”, em sua aproximação com a natureza e o elemento terra (areia, pedrinhas, gravetos, folhas), processo de simbolização e faz-de-conta permeado por utensílios de manipulação (peneira, balde, pás, potes), noção aglutinadora e numérica (conter e estar contido), memória afetiva, ocupação de espacialidade, desabrochar de linguagens e inteligências múltiplas. O que registramos capta nossa percepção interpretativa ao ter contato com as mini-histórias, mas sendo elas campo narrativo e interpretativo imagético e textual, é passível às significações dos leitores e interessados em pesquisa voltada à Educação Infantil e às crianças.

Imagem 2 – Mini-Histórias: Qual será a brincadeira? e Brincadeira na areia



Fonte: Acervo das autoras.

A imagem 3 apresenta a mini-história de Thomas, 3 anos e 8 meses, “O caminhão de Thomas”, que capta a brincadeira do menino com caminhão de carga, numa atividade livre em que utiliza o alfabeto móvel em cubo como carga do caminhão que manipula, numa ação de adesão da carga na caçamba, num processo exploratório no qual o reconhecimento da letra “T”, de Thomas, dentre os cubos que manipula, demonstra o letramento alfabetizador do menino, que se alegra e mostra seu achado aprendiz à professora. Também apresenta a mini-história de Davi, 3 anos e 3 meses, “Meleca Divertida”. O menino age, interage, brinca, experiencia a textura e a criação da meleca, junção de água e maisena, absorto na atividade com seus colegas numa interação e produção protagonista sensorial. Assim, suas mãos abrem e fecham e seus olhos maravilham-se com a meleca divertida e sua vivência.

Imagem 3 – Mini-Histórias: O caminhão de Thomas e Meleca Divertida



Fonte: Acervo das autoras.

As mini-histórias apresentadas foram selecionadas com o auxílio da coordenadora municipal da Educação Infantil, segunda autora deste artigo. Esses registros exemplificam de maneira contundente o quanto é possível e plausível o uso da documentação pedagógica e das mini-histórias como forma de visibilizar as culturas infantis, as aprendizagens das crianças e sobretudo a sua ação protagonista na Educação Infantil. Além do mais, são registros que

demonstram a efetividade da formação continuada de professores em contexto (Ujiie, 2019), pois colocam a teoria na prática cotidiana, mediatizada pela parceria, diálogo, escuta sensível, demanda emergente da realidade e da consolidação de aprendizagem: elaboração de saber e conhecimento praxiológico (práxis educativa).

Enfim, as mini-histórias tornam visíveis as aprendizagens das crianças ao cruzar texto e imagem. Podem ser um dos componentes do portfólio e também uma forma de comunicação com as famílias, que passam a compreender o processo ensino-aprendizagem. As mini-histórias são potenciais fontes interpretativas para refletir acerca da infância, da ação docente e da prática pedagógica da Educação Infantil.

Considerações finais

Aprender é sempre bom. A ação realizada junto ao curso de formação continuada de professores da Educação Infantil, em entrecruzamento com a pesquisa de iniciação científica, tem se caracterizado como um momento fecundo de aprendizagens inúmeras e variadas. Traz contributivos à formação continuada dos professores da Educação Infantil consolidados da rede, atuando no seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como no aprimoramento da práxis educativa voltada à primeira infância: a formação continuada dos membros do GEPE que tomaram parte na ação formativa, numa ação de constituir-se professor formador em ação, sendo eles pesquisadores iniciantes, mestrandos e professores; e a formação continuada da professora/formadora/pesquisadora coordenadora deste estudo, que trilha um contínuo processo de aprendizagem e regulação de sua ação docente e investigativa no campo do ensino com pesquisa e na configuração praxiológica da formação docente em contexto permanente (inicial e continuada).

As mini-histórias precisam ser conhecidas e exploradas pelos profissionais da Educação Infantil, visto que podem ser uma forma interessante de evidenciar as propostas educativas autorais, participativas e comunicativas, abertas ao protagonismo infantil. Os professores e as crianças precisam ser agentes de transformação; a curiosidade precisa ser alimentada rumo à cientificidade; a escola da infância deve valorizar o conhecimento e a expressividade no sentido de desenvolver práticas educacionais em diálogo com

os problemas contemporâneos e com o mundo. Só assim teremos o sucesso da educação, da cidadania e da vida na Terra.

Igualmente é válido pontuar que as aprendizagens ganham materialidade quando transformadas em ação e atuação. A documentação pedagógica como uma forma de avaliar na Educação Infantil e visibilizar as crianças e suas aprendizagens, a partir de mini-histórias, ganhou consolidação na prática educativa e cotidiana da rede pública municipal de Educação Infantil parceira, como foi possível demonstrar. A experiência formativa e educativa acumulada, para além de apresentar e publicizar a ação, busca disseminar o feito para ganhar outras reverberações exitosas na seara fértil da Educação Infantil.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília-DF: Conselho Nacional de Educação, 2010.

CONTE, Elaine; CARDOSO, Cristiele Borges dos Santos. Pesquisa-formação com mini-histórias na educação infantil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e257250, p. 1-23, 2022.

FOCHI, Paulo (Org.). **O brincar heurístico na creche**: percursos pedagógicos no observatório da cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre, RS: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

FOCHI, Paulo (Org.). **Mini-Histórias**: rapsódias da vida cotidiana do observatório da cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre, RS: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

MELLO, Suely de Amaral; BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart de (Orgs.). **Documentação Pedagógica**: teoria e prática. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. *In*: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na Educação Infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017. p. 19-54.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica**: entre o real e o ideal... o possível. São Paulo: Panda Educação, 2021.

REGGIO CHILDREN. **As cem linguagens em mini-histórias**: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia. Reggio Children, Escolas e Creches da Infância de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2021.

RIBEIRO, Bruna. **As mini-histórias como dispositivo para ver e escutar as crianças nas unidades de educação infantil**. S.L. 2020, p. 1-8 (impresso digitalizado).

TONELLO, Denise. **Portfólio: pra que te quero?** São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2022.

UJIE, Nájela Tavares. **Abordagem CTS e Formação de Professores em Contexto: asserção, ação interdisciplinar e educação da infância**. Curitiba, PR: CRV, 2019.

UJIE, Nájela Tavares. Documentação pedagógica: uma forma de avaliar na Educação Infantil. *In: Curso de Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: demandas e diálogos*. SME Cruz Machado/UNESPAR-Paranavaí, 2021 (gravação).

UJIE, Nájela Tavares; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho; MITURA, Marlei. Educação da infância e ensino remoto: interrelações tecnologia e aprendizagem na Educação Infantil. *In: GODOY, Miriam Adalgisa Bendim; POLON, Sandra Aparecida Machado (Orgs.). Educação em tempos de complexidade: desafios e proposições*. [livro eletrônico]. Maringá, PR: Uniedusul, 2022. p. 13-22.

UJIE, Nájela Tavares; RAIZER, Cassiana Magalhães. Avaliação na Educação Infantil: documentando o percurso da criança. *In: PIETROBON, Sandra Regina Gardacho; UJIE, Nájela Tavares (Orgs.). Educação Infantil: saberes e fazeres*. Curitiba, PR: CRV, 2011. p. 129-137.

Recebido em: 16/10/2023.

Aceito em: 01/10/2024.

Nájela Tavares Ujie

Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia. Docente do Colegiado de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Práxis Educativa Infantil (GEPPEI).

 najelaujie@yahoo.com.br

 <http://lattes.cnpq.br/1242945275956878>

 <https://orcid.org/0000-0003-3405-4894>

Marlei Mitura

Pedagoga. Especialista em Educação Infantil, Educação Inclusiva e Gestão Escolar. Professora da Rede Pública Municipal de Cruz Machado-PR. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE).

✉ marleimitura81@gmail.com

 <https://lattes.cnpq.br/2519300116570082>

 <https://orcid.org/0009-0000-8694-2637>

Míriam de Fátima Roza

Mestre pelo Programa de Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Paranavaí. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE/UNESPAR) e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Práxis Educativa Infantil: estudos sobre a infância e práticas pedagógicas (GEPPEI/UNICENTRO/I).

✉ miriamfatimaroza@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/4966109789173709>

 <https://orcid.org/0009-0006-6863-6103>